



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE
HABILITAÇÃO EM AUDIOVISUAL

BEATRIZ LOPES MENDONÇA DE FREITAS

COMO É GRANDE O MEU AMOR POR VOCÊ
ROTEIRO DE LONGA METRAGEM

BRASÍLIA
DEZEMBRO DE 2019

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade
Habilitação em Audiovisual

Como é grande o meu amor por você
Roteiro de longa metragem

Aluna: BEATRIZ LOPES MENDONÇA DE FREITAS
14/0017127

Roteiro de longa-metragem apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel no curso de Comunicação Social habilitação Audiovisual pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof. Dra. Denise Moraes Cavalcante

Brasília
Dezembro de 2019

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade
Habilitação em Audiovisual

Aluna: Beatriz Lopes Mendonça de Freitas
Matrícula: 14/0017127

Projeto aprovado em ___ / ___ / 2.019 para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Audiovisual.

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Denise Moraes Cavalcante – Orientadora
FAC/UnB

Prof. Dr. Maurício Gomes da Silva Fonteles – Membro
FAC/UnB

Prof. Dra. Erika Bauer de Oliveira – Membro
FAC/UnB

Prof. Dr. Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos – Suplente
FAC/UnB

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Denise Moraes Cavalcante pelos valiosos conselhos na elaboração deste projeto. Agradeço a todo o corpo docente da Faculdade de Comunicação e aos técnicos administrativos que tiveram papel fundamental na minha formação. Agradeço também a José Cláudio Mendonça de Freitas, meu pai, por todo o apoio e inspiração.

Dedico este trabalho a meus pais, Marilene e José Cláudio e a todos os meus amigos queridos.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
Palavras-chave	vi
1.Introdução	1
2.Problema da Pesquisa	4
3.Objetivos	5
3.1. Objetivo geral:	5
3.2. Objetivos específicos:	5
4.Justificativa	6
4.1.Do tema	6
4.2.Do meio	6
4.3.Da linguagem e formato	6
5.Referencial Teórico	7
5.1.História	7
5.1.1.Definição de história	7
5.1.2. Storyline	8
5.2.Personagens	9
5.2.1.Personagem versus caracterização	9
5.2.2.Revelação da personagem	9
5.2.3.Arco da personagem	10
5.2.4.Dimensão da personagem	10
5.2.5.Protagonista	10
5.3.Conflito	11
5.3.1.Conflito externo/interno	11
5.3.2.Obstáculos, resolução e verossimilhança	11
5.4.Estrutura	12
5.4.1.Divisão em três atos	12
5.4.2.Divisão em 15 batidas (<i>Beats</i>) de Blake Snyder	13
5.4.3.Cenas	15
6.Metodologia	16
6.1.Introdução	16
6.2.Storyline	17
6.3.Pesquisa tradições natalinas brasileiras	17
6.4.Análise de filme	18
6.5.Argumento	19
6.6. 15 Batidas, “Beats”	20
6.7. Tema estabelecido:	20
6.8. Problemas iniciais para um roteiro	21
6.8.1. Os seis problemas são:	21
6.8.2.Soluções:	21
7.Considerações Finais	23
8.Referências	25
Anexos	26
Story line	27
Análise de filmes de natal	27
Argumento	33
Escaleta	37

RESUMO

Este trabalho contém as discussões, embasamento teórico e metodológico para a elaboração de um roteiro de longa metragem com temática natalina de acordo com as tradições brasileiras. Debate-se o gênero de filmes de natal e suas características, contendo uma análise de três filmes de norte-americanos e as etapas para a construção de um roteiro de filme de natal brasileiro. O roteiro conta a história de uma idosa que desiste de sua festa de natal devido ao cancelamento do especial de natal do cantor Roberto Carlos.

Palavras-chave

Natal, Roberto Carlos, roteiro cinematográfico, longa metragem, tradições brasileiras

1. Introdução

Contextualização do tema

Todos os anos, durante o mês de dezembro, às vezes até mesmo um pouco antes, o natal é promovido na televisão, nos shoppings centers e em atrações das cidades não apenas no Brasil como em grande parte do ocidente. É um feriado que movimenta o comércio e tem grande importância não apenas para os cristãos como para grande parte das famílias no mundo ocidental. É nesse cenário que surgem inúmeros produtos audiovisuais nessa temática. No entanto, a maior parte desses produtos consumidos no Brasil, atualmente, é produzida em Hollywood, a partir de um referencial norte-americano. Os Estados Unidos têm tradições e modos de celebrar o natal que divergem das tradições natalinas na América do sul. Apesar das diferenças, essa festividade é considerada de extrema importância em ambas as culturas. Assim, explorar o tema natalino em filmes de longa metragem partindo de um referencial brasileiro é uma forma de valorização da nossa cultura.

Por ser um feriado trazido pelos colonizadores europeus, o natal é frequentemente associado com elementos visuais eurocêntricos. No imaginário popular o natal tem relação profunda com a neve e o clima frio, com renas, pinheiros, e elementos decorativos e arquitetônicos europeus e norte americanos. A importação dessas imagens, juntamente com o feriado, para um país tropical gera um resultado inusitado e muito próprio do multiculturalismo brasileiro. Além das imagens, a importação do feriado e o multiculturalismo brasileiro geraram tradições de natal autênticas nacionais, que são representadas apenas em certos produtos audiovisuais nacionais.

Os produtos audiovisuais nacionais que tratam do tema “natal” são escassos, a maioria são especiais para televisão das grandes emissoras da televisão aberta e nem todos apresentam um natal que realmente se assemelha àquele das famílias brasileiras ou às suas tradições. Há uma lacuna em relação a essas produções, tanto em quantidade quanto ao debate relacionado a elas. A pouca quantidade faz com que não haja interesse em se falar sobre a produção e apesar de uma tentativa recente das emissoras de televisão em mudar isso, é uma mudança ainda muito lenta.

O roteiro é a base, o esqueleto da história de um filme, e para criar filmes que melhor representem o natal da população brasileira e que ultrapassem os clichês dos filmes de natal¹

¹ Filme de natal será explicado e justificado como gênero na página seguinte.

produzidos atualmente em nosso país deve-se considerar tanto a representatividade quanto as características do gênero desde o início do processo de criação.

Filme de Natal

Pouco se discute a respeito de filmes de Natal, especialmente quanto a sua definição como gênero e quais filmes se encaixariam nele. Para alguns, “Natal” não chega a ser um gênero, é possível se pensar que os “filmes de natal” são apenas filmes de outros gêneros que trazem o natal na sua temática. Neste trabalho, no entanto, foram observadas características comuns entre os filmes, além de uma grande quantidade de conteúdos sobre esse tema, que possibilitam a definição do gênero “Natal” e foi decidido tratar esses filmes sob esse ponto de vista.

Para começar a entender como categorizar e definir o que seria um filme de natal, foram pesquisadas definições já estabelecidas sobre esse gênero. O Box Office Mojo, plataforma conceituada que apresenta registros de bilheteria, define “Christmas”, como um gênero quando o filme tem como principal assunto as festividades natalinas. Ele também cria outra categoria, filmes passados na época de natal, que são filmes que não são sobre a festa, nos quais o natal é apenas um contexto. Porém, esta categorização deixa uma brecha para desconsiderar certos filmes de natal, como, por exemplo, “Esqueceram de mim”(Chris Columbus, 1990). Neste filme o principal tema não é a celebração do natal e sim o relacionamento do protagonista com a sua família, mas o natal move a história e assim, é praticamente impossível não relacionar o filme ao natal. Por isso, para este trabalho será considerado “filme de natal” todo filme no qual os conflitos giram em torno dessa festividade.

O Roteiro

“Como é grande o meu amor por você” é um roteiro de longa metragem do gênero “Natal”, que conta a história de Amália, uma idosa que ao receber a notícia de que o especial de Natal do Roberto Carlos foi cancelado, embarca em uma jornada atrás do cantor, juntamente com sua neta mais velha, Marina, na esperança de fazê-lo mudar de ideia. É essencialmente uma história de amor entre a avó e a neta, busca trazer um pouco da cultura brasileira e o aconchego característico dos filmes de natal.

A escolha do Roberto Carlos como um dos pontos centrais da trama se deve ao fato de que seu especial de final de ano na rede globo para muitos brasileiros é uma tradição. Isso se

deve porque o especial, que consiste em um show musical feito especialmente para o programa, está há 45 anos no ar, não tendo sido apresentado apenas uma vez, em 1999, devido à problemas de saúde de sua esposa. O cantor, que hoje tem 78 anos, é um dos grandes nomes da música brasileira e é relevante até os dias de hoje, principalmente entre as pessoas da sua geração.

Além de explorar o contraste entre o imagético natalino e a realidade brasileira e suas tradições, o filme busca também explorar questões como a velhice, as relações familiares, a solidão e a fuga dos padrões de comportamento femininos. Amália é uma idosa que desafia alguns estereótipos relacionados à idosas, tem personalidade forte e seu jeito de ser se choca com o de seus filhos.

2. Problema da Pesquisa

O que é o natal? Para os cristãos é quando se celebra o nascimento de Jesus Cristo, o messias que veio à terra para trazer a salvação aos homens. No entanto, levando em consideração experiências pessoais e observações de filmes desse gênero, esse caráter religioso está em segundo plano. O natal é uma celebração atrelada a diversas tradições relacionadas ao convívio familiar e ao capitalismo. Não é simples definir o que é com exatidão, mas esse estudo busca levantar questionamentos acerca desse tema.

Partindo do ponto em que o convívio familiar está em primeiro plano, seria esperado que valores como amor, harmonia, paz e respeito fossem demonstrados durante as reuniões desse período. No entanto, estariam as tradições natalinas criando tensões e a perda desses valores? O que realmente importa nesse período? Para muitas personagens de filmes e não apenas elas, mas também pessoas reais, o natal se torna uma obrigação e não um prazer, ou então o prazer está relacionado às tradições e aos bens materiais.

A fusão das tradições e o incentivo ao consumo é algo a ser pensado. O que é mais importante, o presente ou o ato de presentear? O Papai Noel representa a bondade ou interesses comerciais? Os filmes de natal realmente querem discutir essa dualidade ou apenas incentivar as vendas?

As tradições podem ser vistas como futilidades, mas ao mesmo tempo, são uma forma de preservação da história e cultura. Existem tradições de natal brasileiras, isto é fato inegável, assim como a sua importância. Um questionamento surge em relação a isso: até que ponto essas tradições são identificáveis ou diferentes o suficiente de tradições anglo-saxônicas? Retratar o natal no Brasil pode ser simples à primeira vista, mas pensar nessas tradições é algo muito mais comum a partir de vivências pessoais do que de pesquisas.

Inúmeros filmes se dedicam a debater o sentido do natal, e este estudo não será diferente. O natal é estudado? Esse estudo busca um conhecimento formal a respeito dessa festividade e dos filmes que a retratam. Há uma crença comum de que os filmes de natal são filmes “menores”, menos dignos de problematizações e discussões, porém essas obras tocam assuntos que são comuns à maioria dos seres humanos.

3. Objetivos

3.1. Objetivo geral:

- Criar um roteiro de um filme de natal que represente essa festividade de um ponto de vista brasileiro;

3.2. Objetivos específicos:

- Oferecer por meio de um produto audiovisual experimental uma perspectiva alternativa à das produções hollywoodianas;
- Experimentar estratégias de produção de roteiro para uma obra fílmica de gênero pouco explorado no Brasil e contribuir para a elucidação desse processo;
- Permitir reflexão sobre a valorização da cultura brasileira e importância da sua representação em obras audiovisuais;
- Destacar a importância da metodologia focada em estrutura no processo de construção de um roteiro;
- Inspirar outros criadores de filmes a pensar em subverter o pensamento do natal como uma festa norte-americana;
- Contribuir para a criação de uma identidade natalina brasileira e trazer maior identificação do público;
- Fomentar o debate em relação aos produtos audiovisuais do gênero natal.

4. Justificativa

4.1. Do tema

A representação de um natal mais brasileiro é importante para a valorização da cultura do país. Muitas vezes o povo brasileiro tem um sentimento de que a cultura, tradições e tudo aquilo que advém de outros países, especialmente da América do Norte e da Europa, é melhor do que aquilo que provém de seu país, um grande reflexo da colonização que se mantém até hoje. O natal é uma festa muito importante no Brasil, então mostra-la a partir de um referencial brasileiro, além de aumentar a identificação do público com a história, é algo que poderia ajudar na desconstrução desse pensamento de que o que é de fora é de maior qualidade.

4.2. Do meio

A construção do roteiro, a importância da estrutura e ferramentas para o processo criativo surgem com grande destaque neste pré-projeto. É comum ver o roteiro apenas como um produto final e não se pensar no processo de construção, na sua complexidade e focar apenas nos aspectos formais básicos desse processo. Logo, além da contribuição cultural, há uma contribuição no que diz respeito ao fazer cinematográfico.

4.3. Da linguagem e formato

Quando se pensa em natal e suas celebrações, é comum pensar em inúmeras tradições e elementos dessa festa que tem associação com histórias, elementos de fantasia e milagres. A história do menino Jesus e a história do Papai Noel, por exemplo, são exemplos dessas associações. Uma obra de não-ficção poderia tratar das questões culturais do natal brasileiro e até mesmo desses elementos que mexem com o imaginário, porém perderia parte da capacidade de encanto e de se trabalhar com essas histórias fantásticas de forma mais lúdica. Os filmes mais procurados sobre esse assunto são também em sua grande maioria filmes de ficção, além disso, assistir esse tipo de filmes é também para muitas pessoas quase uma tradição.

Como mencionado anteriormente, não há produção expressiva para no Brasil de filmes que tratem esse feriado como assunto principal. O intuito do trabalho é escrever um filme para televisão, por isto foi escolhido que seria um longa-metragem, visto que esse é o formato mais consumido em termos de conteúdo de natal no mundo.

5. Referencial Teórico

Escrever um roteiro pode ser considerado por muitos uma arte, e por outros um ofício. Uns acham que o bom escritor é aquele que possui um dom, um talento especial que o diferencia dos demais. Outros dizem que para ser um bom escritor a técnica e a disciplina são mais importantes. Esta eterna discussão costuma não chegar a nenhum lugar. Ambos os lados têm seus acertos e seus erros. Pode existir um bom artista que depende apenas do seu talento especial. Pode existir outro que dependa mais da técnica e disciplina. Mas a união da técnica, disciplina, talento e criatividade torna o indivíduo não somente bom no seu ofício, leva à perfeição. Técnica pode ser aprendida, criatividade pode ser exercitada.

Vários livros já foram escritos e várias metodologias propostas para se escrever um roteiro. Existem bons livros, boas metodologias, mas não existe aquela regra específica. Robert McKee (McKee,2006) em seu livro Story nos fala para preferir princípios a regras: “Uma regra diz: você tem que fazer isto desta maneira. Um princípio diz: isso funciona... e vem funcionando desde o início dos tempos. A diferença é crucial.”

Metodologias podem divergir entre si, por exemplo, alguns autores acham que devemos começar a escrever um roteiro a partir de um enredo, outros que devemos começar pelas personagens.

Discutir qual é o melhor método, se escrever é arte ou ofício não será o objeto deste trabalho, visto que nenhum autor chegou à unanimidade. O que se pretende neste trabalho é apresentar a teoria e as técnicas levadas em consideração na elaboração deste projeto.

5.1. História

5.1.1. Definição de história

Quando vamos falar sobre escrever um roteiro, muitas vezes as pessoas não sabem o que é um roteiro ou o que é escrever um roteiro. Frank Daniel (apud Howard e Mabley, 1996) fala que escrever um roteiro “É contar histórias interessantes sobre gente interessante de uma forma interessante.”

Mas o que é uma história? Uma história narrativa pode ser definida como relatos ordenados de eventos, verídicos ou não, que acontecem com determinados personagens, reais ou fictícios.

E o que é uma história interessante? Se uma história é sobre personagens, estes devem ser interessantes, devem ser personagens com quem o público vai ter uma empatia, que realizarão tarefas importantes, que superarão obstáculos para atingir um objetivo. Se uma história é constituída de eventos, estes também devem ser

interessantes, com relevância para a compreensão da história. Se um evento nada acrescenta à história ele pode ser omitido. Se uma história é composta por relatos ordenados de fatos, isto sugere uma estruturação. Fatos relatados fora de ordem cronológica podem causar confusão ou até mesmo alterar a ideia que o narrador desejava transmitir. O que não quer dizer que sempre devemos seguir uma ordem cronológica, várias histórias bem sucedidas contêm inversões na ordem dos fatos, mas sempre têm uma estruturação pré-concebida, não são desordenadas nem aleatórias.

Mas como que estes eventos e estas personagens interessantes se transformam numa história interessante? A personagem é supersimpática, realizou feitos incríveis, mas para quê? Qual o objetivo de se contar estes eventos? Qual é a ideia da história? Boas histórias contêm um objetivo, nada fácil, que a personagem principal deseja alcançar. Desta luta da personagem contra os obstáculos surge a situação dramática interessante, assim definida por Frank Daniel (apud Howad e Mabley, 1996): “Alguém quer desesperadamente alguma coisa, mas está tendo dificuldade em obtê-la.”

5.1.2. Storyline

Blake Snyder, em sua obra *Save the Cat* (Snyder, 2005), propõe a seguinte pergunta: “Sobre o que é a história?” Segundo Snyder a resposta, que ele chama logline ou storyline, deve ser uma frase tão curta quanto possível que expressa a ideia fundamental da história. Uma boa storyline deve conter quatro elementos: ironia, habilidade para criar na mente do leitor uma visão completa da obra, a quem se destina e quanto custará. Se definirmos uma storyline como:

“NASA envia nave para resgatar astronautas russos a deriva na órbita de Marte” saberemos que o filme será caro, pois irá consumir muitos recursos em efeitos especiais, e será destinado a um público específico, aficionado por ficção científica, a ideia do filme está bem expressa e tem uma certa ironia, americanos resgatando russos. Uma boa storyline é um bom começo para se escrever um roteiro.

Outros autores também falam em storyline como um ponto de partida para a escrita de um roteiro. Doc Comparato no livro *Da Criação ao Roteiro*, nos diz:

A storyline é condensação do nosso conflito básico cristalizado em palavras. Por exemplo: A história conta o drama de uma mulher que mata seus quatro filhos e depois enlouquece. Esta frase contém o enredo, a intriga, a tragédia. Diz-se que um bom roteiro, uma boa obra de teatro, pode se resumir numa única frase. (Comparato, 2009)

Já Syd Field expressa a mesma ideia sem utilizar o termo storyline. Ele utiliza o termo assunto:

Todo roteiro tem um assunto. Bonnie and Clyde (Bonnie e Clyde, uma Rajada de Balas), por exemplo, é uma história sobre a quadrilha de Clyde Barrow assaltando bancos no meio-oeste americano durante a Depressão, e seu declínio final. Ação e personagem. É essencial isolar sua ideia generalizada numa premissa dramática específica. E isso se torna o ponto de partida do seu roteiro. (Field,1995)

Em comum, estes autores aconselham a iniciar o roteiro por meio de uma ideia, que pode ser expressada resumidamente, mas passando uma boa informação do que será a história.

5.2. Personagens

Como foi dito anteriormente, história é sobre personagens. Nas palavras de Syd Field, (Field, 1995) “O personagem é o fundamento essencial de seu roteiro. É o coração, a alma e sistema nervoso de sua história”. Para Frank Daniel, (apud Howard e Mabley,1996) “Uma história começa com um personagem”.

Como podemos definir personagem? Segundo Robert McKee (McKee,2006), ainda existe muita confusão sobre a diferença entre personagem e caracterização.

5.2.1. Personagem versus caracterização

Caracterização, segundo McKee,

é a soma de todas as qualidades observáveis de um ser humano, tudo o que pode ser observado através de um escrutínio cuidadoso: idade e QI; sexo e sexualidade; escolhas de casa, carro e vestimenta; educação e trabalho; ... Esse amontoado singular de traços é caracterização, mas não é personagem. (McKee,2006)

Para ele “A verdadeira personagem é revelada nas escolhas que um ser humano faz sob pressão – quanto maior a pressão, maior a revelação e mais verdadeira a escolha para a natureza essencial da personagem.” (McKee,2006)

Dizendo de uma maneira simplista, caracterização é o conjunto de traços observáveis de um indivíduo, enquanto a verdadeira personagem são os traços de humanidade que são revelados a partir de escolhas do indivíduo.

5.2.2. Revelação da personagem

Dominique Parent-Altier no livro O Argumento Cinematográfico (Parent-Altier,2009) propõe 3 maneiras de se revelar uma personagem: ação, meio e diálogo.

As ações de uma personagem podem nos contar muito sobre a mesma, pois a personagem tomará decisões sob pressão, o que pode muitas vezes mostrar um traço de personalidade. Por exemplo:

Em Foragidos da Noite/Night and the City (J. Dassim, 1950), Harry Fabian (Richard Widmark), ambicioso frequentador de estabelecimentos noturnos, corre desenfreadamente na noite londrina. O lenço do bolso do seu casaco cai. Embora esteja quase a ser apanhado, Harry pára, apanha-o, guarda-o e retoma a fuga. Harry quer manter a aparência, a qualquer custo.(Parent-Altier,2009)

Muitas vezes o meio onde vive a personagem pode ser muito revelador como citado por (Parent-Altier,2009): “O meio ambiente simples e harmonioso do Senhor Hulot em Meu Tio (Mon Oncle, Jacques Tatti,1958) revela a poesia da personagem, enquanto o cunhado, através de um contraste feroz, manifesta as suas ambições frívolas e convencionais.”

O diálogo também pode ser uma poderosa ferramenta para a revelação da personagem. No filme Alcatraz, fuga impossível (Scape from Alcatraz, Don Siegel, 1979), o prisioneiro Frank Morris (Clint Eastwood) é perguntado sobre como foi sua infância. Ele responde: “Curta.” Com uma única palavra ele revela muito mais do que várias descrições ou cenas de flashback de como ele era abusado pelo padrasto alcoólatra, que sofria bullying na escola, que vivia em uma vizinhança decadente e miserável, era humilhado pelos professores, etc. (WALTER, 1988). O diálogo eficiente além de revelar a personagem e mover a história, pode acrescentar valor estético à obra, mas deve ser utilizado com cautela. Dialogo não é conversa. Evite discursos longos e não use o diálogo para explicações. Lembre-se, não conte. Mostre.

5.2.3. Arco da personagem

Boas personagens passam por mudanças durante a história. Personagens que terminam a história com a impressão que o público tem dela igual à do início da história não costumam ser interessantes. A boa história promove mudanças, para melhor ou para pior, nas personagens. Nas palavras de Robert McKee (McKee, 2006) “a ótima escrita não apenas revela a verdadeira personagem, como cria um arco de mudanças na natureza interna, para melhor ou para pior ao longo da narração.”

Ainda segundo McKee,

se nós formos apresentados a uma personagem cuja conduta é de um marido amável, e no final da estória ele ainda é o que pareceu ser no início, um marido amável sem segredos, sem sonhos irrealizados, sem paixões escondidas, nós ficaremos muito desapontados... Isso não quer dizer que a personagem não é crível. Pessoas superficiais e não-dimensionais existem, mas são chatas. (McKee, 2006)

5.2.4. Dimensão da personagem

Outro conceito sobre personagens que deve ser observado pelo roteirista é a dimensão.

Dimensão significa contradição: ou dentro da personagem verdadeira (ambição culpada) ou entre a caracterização e a personagem verdadeira (um ladrão charmoso). Essas contradições devem ser consistentes. Retratar um sujeito como um bom moço o filme todo e então mostrá-lo chutando um gato em uma cena não adiciona dimensão nenhuma. (McKee, 2006)

5.2.5. Protagonista

O protagonista é a personagem principal da história. A história acontece com ele. É dele o objetivo da história, sobre o qual serão apresentados obstáculos. O protagonista é o herói do filme. O protagonista pode ser humano ou não, por exemplo, um animal em uma

animação. Uma história também pode ter mais de um protagonista, e estes podem ter os mesmos objetivos ou objetivos diferentes.

O seu objetivo deve ser difícil de ser atingido, senão não temos interesse pela história. O público quer pessoas especiais, interessantes, que estão muito interessadas em alcançar o seu objetivo. Como foi dito antes, alguém quer desesperadamente alguma coisa mas está tendo dificuldades para obtê-la. Isso faz com que o público tenha uma certa empatia pela personagem. Se o objetivo for fácil demais ou totalmente impossível, não temos uma boa história. Qualquer um pode alcançar objetivos fáceis, e o público não vai ao cinema para ver qualquer um. Se o objetivo é totalmente impossível o espectador perde o interesse, pois sabe que não dará em nada.

O importante é que o protagonista seja empático, não necessariamente simpático, que tenha objetivos difíceis, mas possíveis, que desperte o interesse do público pela história. Alguém que a gente torça a favor, ou contra.

5.3. Conflito

Conflito é a força motriz da história.

O conflito acontece quando pelo menos duas entidades (personagens, forças, necessidades, motivações ou objetivos) se opõem de forma física ou psicológica. Por conseguinte a condição para que um conflito, seja ele qual for, se instale é o encontro de pelo menos duas forças opostas. (Parent-Altier,2009)

5.3.1. Conflito externo/interno

Quando agentes externos se opõem à personagem, temos um conflito externo. Estes agentes podem ser outras personagens, condições climáticas, forças da natureza, situações, ou toda e qualquer entidade que se oponha à personagem.

No entanto às vezes temos uma oposição vinda de dentro da personagem. Temos aí um conflito interno. Por exemplo, um médico que tem de fazer uma cirurgia de emergência em um criminoso cruel. O que devo fazer, operá-lo ou não? Se pergunta o médico. Salvar a vida de uma pessoa vil, que violentou uma criança? Trair o juramento que eu fiz, quando me formei em medicina? Este conflito torna a história interessante, pois expõe a personagem a uma situação de pressão que exigirá uma tomada de decisão que poderá revelar muito de sua personalidade. Já um médico que simplesmente ignora quem é o paciente e o trata, não tem nenhuma graça na história.

5.3.2. Obstáculos, resolução e verossimilhança

O conflito pressupõe uma resolução para o mesmo. Muitas vezes para a resolução de conflitos externos, surgem os obstáculos, e é aí que a ação se desenvolve.

Um conflito pode ser resolvido ou não. Mas a história tem que ser coerente. Para superar obstáculos a personagem usará todas suas habilidades e poderes, de acordo com as regras vigentes na história. As regras da história não são necessariamente o real e o verdadeiro, mas aquilo que o escritor criou. O escritor é livre para criar o seu universo, é livre para brincar de deus. Mas uma vez estabelecidas, as regras não podem ser quebradas. Por exemplo: o herói Super-Homem voa, tem uma força descomunal, visão de raios X, e é quase indestrutível. Características totalmente absurdas no mundo real, mas completamente aceitáveis na história de ficção. Mas o Super-Homem tem um ponto fraco: a kriptonita, uma substância capaz de anular os seus poderes e enfraquecê-lo. Se em uma história o Super-Homem fosse atacado com kriptonita, mas inexplicavelmente superasse este obstáculo, haveria uma ruptura nas regras e o público se sentiria traído.

5.4. Estrutura

Como a história flui? Existe uma ordem para contar a história? Os eventos acontecem por acaso? Como começa uma história? Como termina? Para responder a estas perguntas os autores, desde a época de Aristóteles, propõem uma estruturação da história, de acordo com princípios por eles determinados. Para McKee (McKee,2006) “Estrutura é uma seleção de eventos da história da vida das personagens que é composta em uma sequência estratégica para estimular emoções específicas, e para expressar um ponto de vista específico.”

Syd Field (Field,1995) fala em paradigma da estrutura dramática. Segundo ele um paradigma é um modelo, exemplo ou esquema conceitual.

Estrutura não deve ser entendida como uma regra inflexível, mas como um conjunto de práticas de escrita que vêm funcionando ao longo dos tempos.

5.4.1. Divisão em três atos

Uma característica comum nas propostas de estruturação de diversos autores, é a divisão da história em 3 atos. Essa proposta remonta a Aristóteles, que na sua obra Poética, estabeleceu: “Forma um todo aquilo que tem início, meio e fim.”

5.4.1.1. Primeiro ato e incidente incitante

O ato 1 é a apresentação da história. Onde o problema é exposto. Robert McKee (McKee,2006) fala sobre incidente incitante. O incidente incitante é o evento que começa a criar o conflito da história. Nas palavras de McKee “O incidente incitante desarranja radicalmente o equilíbrio de forças na vida do protagonista.” (McKee,2006) O protagonista deve reagir ao incidente incitante.

5.4.1.2. Pontos de virada e segundo ato

Da reação do protagonista ao incidente incitante surge um ponto de virada que

determina a mudança do primeiro para o segundo ato. No segundo ato, que Syd Field (Field,1995) chama de confrontação, os conflitos e obstáculos irão aparecer para o protagonista que deverá enfrenta-los para a resolução do problema da história. A história se move até um novo ponto de virada, que será um evento de transição do segundo para o terceiro ato.

5.4.1.3. Terceiro ato - resolução

O terceiro ato ou resolução começa quando um evento que possibilita ou aproxima a resolução do problema acontece. É por exemplo, quando o protagonista descobre que pode terminar de vez com o conflito. O término do conflito significa a resolução da história, não necessariamente a resolução do problema. Nem toda história tem final feliz, mas tem de ter um final coerente com o que foi mostrado durante todo o filme.

5.4.2. Divisão em 15 batidas (*Beats*) de Blake Snyder

Blake Snyder (Snyder,2005) em *Save The Cat* propôs uma divisão da história em 15 partes que ele denominou batidas ou *beats* em inglês. Estes *beats* podem ser considerados uma subdivisão dos três atos apresentados acima. Trata-se de um modelo, e como tal não devem ser considerados regras rígidas, mas dicas de como estruturar eficientemente a história. Os *beats* devem ser apresentados como resumos em uma folha simples, *Blake Beat Sheet*. Segue uma descrição de cada *beat*.

- Imagem de Abertura (*Opening image*) - Uma imagem que representa a luta e o tom da história. Uma foto do problema do protagonista, antes que a aventura comece.
- Tema estabelecido (*Theme stated*) - Sobre o que é a sua história; a mensagem, a verdade. Geralmente, é falado à personagem principal ou na sua presença, mas ele pode não entender no momento.
- Configuração (*Setup*) - Apresenta o mundo da personagem principal como ele é e o que está faltando em sua vida.
- Catalisador (*Catalyst*) - O momento em que a vida muda. É o telegrama, o ato de pegar o ente querido trapaceando, é quando um monstro entra no navio, é quando se encontra o verdadeiro amor da sua vida, etc. O mundo "antes" não existe mais, a mudança está em andamento.
- Debate (*Debate*) - Mas a mudança é assustadora e, por um momento, a personagem principal duvida da jornada que deve seguir. Posso enfrentar esse desafio? Eu tenho o que é preciso? Devo ir mesmo? É a última chance para o herói se apaixonar.

- Virada para o segundo ato (*Break into two*) - O personagem principal faz uma escolha e a jornada começa. Deixamos o mundo da “Tese” e entramos no mundo oposto, invertido do Ato Dois.
- História B (*B History*) – A história B abre uma discussão sobre o tema. Geralmente, essa discussão é entre o personagem principal e o interesse amoroso. Assim, a História B é geralmente chamada de "história de amor". Também permite uma pausa na história A.
- Diversão e jogos (*Fun and games*) A promessa da premissa - É quando a personagem principal explora o novo mundo e o público se diverte com a premissa que eles foram prometidos. É quando Indiana Jones tenta derrotar os nazistas na Arca Perdida, é quando o detetive encontra mais pistas e se esquivava de mais balas.
- Ponto central (*Midpoint*) - Dependendo da história, esse momento é quando tudo é “ótimo” ou tudo é “horrível”. A personagem principal consegue tudo o que acha que quer (“ótimo”) ou não consegue o que acha que quer (“péssimo”). Mas nem tudo o que pensamos que queremos é o que realmente precisamos no final.
- Os maus se aproximam (*Bad guys close in*)- a dúvida, o ciúme, o medo, os inimigos reagrupam-se tanto física quanto emocionalmente para derrotar o objetivo da personagem principal, e a situação “ótima” / “terrível” do protagonista se desintegra.
- Tudo está perdido (*All is lost*) - O momento oposto do ponto central: “horrível” / “ótimo”. O momento em que a personagem principal percebe que perdeu tudo o que ganhou ou tudo o que agora tem não tem sentido. O objetivo inicial agora parece ainda mais impossível do que antes. E aqui, algo ou alguém morre. Pode ser físico ou emocional, mas a morte de algo antigo abre caminho para algo novo nascer.
- Noite Escura da Alma (*Dark Night of the Soul*)- A personagem principal atinge o fundo do poço e afunda-se na desesperança. Lamentando a perda do que “morreu” - o sonho, a meta, o mentor, o amor da sua vida etc. Mas você deve cair completamente antes de se recuperar e tentar novamente.
- Virada para o terceiro ato (*Break into three*) - Graças a uma nova ideia, nova inspiração ou conselhos de última hora da História B (geralmente o interesse amoroso), o protagonista resolve tentar novamente.
- Final (*Finale*) – É quando o protagonista põe em prática as lições aprendidas, derrota seus adversários e resolve os problemas da história.
- Imagem Final (*Final image*) - oposta à Imagem de Abertura, provando visualmente que

uma mudança ocorreu dentro da personagem.

5.4.3. Cenas

Blake propõe dividir os *beats* em cenas. Muito parecido com o que propôs McKee. A cena segundo McKee (McKee,2006) contém os seguintes componentes:

- Conflito - Pense em uma cena como uma pequena história. Se não temos conflito não temos história, logo para existir uma cena temos que ter um conflito.
- Valor de abertura - É o estado emocional da personagem principal da cena no início da mesma.
- Ação/reação - É o que acontece na cena.
- Valor de fechamento - É o estado emocional da personagem no fim da cena.

No fim da cena tem que ter uma alteração nos valores de entrada e saída, ganhos ou perdas para o protagonista da cena. Se uma cena não trás ganhos ou perdas para a história, esta pode ser retirada do roteiro.

A diferença entre os autores é que enquanto McKee estabelece que as cenas devem sempre alternar entre ganhos e perdas, Blake diz que sempre temos que ter ganhos ou perdas, não importando a ordem.

Para ajudar o roteirista, Blake propõe o uso de cartões descritivos de cada cena, que podem ser arranjados ordenadamente em um quadro. O quadro deve conter quatro linhas de cartões: uma para o primeiro ato, duas para o segundo ato e uma para o terceiro ato. Cada cartão deve conter: o local da cena, a ação da cena, a mudança (ganho ou perda) e o conflito, tudo resumidamente. Com o quadro montado o roteirista tem uma visão geral da estrutura e pode revisar, experimentar, reordenar e fazer correções que achar necessário.

6. Metodologia

6.1. Introdução

A ideia de realizar um roteiro de filme de natal não surgiu do dia para a noite, mas a partir de um acúmulo de vivências pessoais e apreço pelo feriado do Natal. Assistir filmes de natal sempre me trouxe aconchego e eles sempre tiveram grande importância em minha vida. No entanto, ao realizar um intercâmbio de trabalho no complexo de parques e resorts Walt Disney World, em Orlando, de novembro de 2016 a janeiro de 2017, as diferenças entre o natal brasileiro e o americano começaram a se tornar mais evidentes.

Ao me deparar com uma tradição muito forte de assistir filmes de natal nos Estados Unidos, meu interesse por esses conteúdos apenas aumentou. Voltei para o Brasil e decidi escrever um curta de natal que retratasse um natal mais brasileiro para a disciplina Oficina de Roteiro. Esse outro roteiro, chamado “Uva Passa”, pouco tem a ver com “Como é grande o meu amor por você”, mas foi uma experiência muito rica que só me motivou a seguir com a ideia de filme de natal com tradições brasileiras. Enfim, a partir de piadas e comentários sobre Roberto Carlos e sua grande presença e importância no natal, o storyline finalmente surgiu.

A ideia inicial para este projeto final era elaborar também uma grande pesquisa acerca das tradições de natal brasileiras e uma análise de conteúdo de três filmes de natal, mas em função do tempo e maior interesse em desenvolvimento do roteiro, esses procedimentos não foram realizados dessa forma. Optou-se por fazer uma análise de três filmes e uma breve pesquisa acerca das tradições.

Após a elaboração do storyline e decisões acerca do processo foi iniciado um processo de pesquisa de criação de roteiro e referencial teórico, no qual li e conheci os procedimentos de Blake Snyder, e de pesquisa de filmes de natal. Os filmes assistidos foram “O Grinch” (Ron Howard, 2000), “Esqueceram de Mim” (Chris Columbus, 1990), “De Ilusão também se vive” (George Seaton, 1947), “O Expresso polar” (Robert Zemeckis, 2004) e “Um duende em Nova York”(Jon Favreau, 2003), porém apenas os três primeiros foram analisados. Também foi realizada uma pesquisa acerca das tradições de natal.

A partir de todas as leituras e pesquisas, foram elaborados o argumento e a escaleta utilizando principalmente métodos descritos por Blake Snyder, misturando os seus princípios com o meu estilo de escrita. Foram realizados então, dois tratamentos de roteiro.

6.2. Storyline

O ponto de partida para a criação do Roteiro foi o Storyline, a ideia já existia e após algumas leituras, em especial Story (McKee,2006) e Da criação ao roteiro (Doc Comparato, 2009), ela foi estruturada nesse formato. Pouco era sabido sobre a história e para prosseguir e ter maior clareza acerca de como é um filme de natal e como é o natal no Brasil, foram feitas uma análise de filmes de natal e uma pesquisa de tradições natalinas brasileiras.

6.3. Pesquisa tradições natalinas brasileiras

O natal no Brasil e as suas tradições são, para grande parte dos brasileiros, óbvias e é incomum pensar nas diferenças entre essas tradições e as tradições europeias e norte americanas. Isso se deve pelo fato de ser uma festividade importada, trazida pelos colonizadores. Pesquisar sobre essas tradições é uma tarefa árdua que poderia ser um trabalho de conclusão de curso por si só, por isso nesse trabalho ela foi realizada sem maior profundidade. A pesquisa foi feita principalmente em websites de jornais, educativos e blogs.

As tradições mais comentadas nos textos pesquisados são as que têm relação com a ceia natalina, mais especificamente os tipos de comidas típicas, a sua data e hora e a brincadeira do “amigo secreto”.

As comidas mais frequentemente faladas foram peru, chester, uma ave híbrida brasileira como opção mais acessível que o peru, presunto tender, panetone, salpicão, bacalhau e farofa.

O amigo oculto ou amigo secreto é uma brincadeira muito popular no Brasil na época natalina. Consiste em uma troca de presente onde cada participante sorteia um nome de outro para presenteá-lo. Os nomes são mantidos em segredo até a hora da revelação, quando geralmente participantes dão dicas sobre quem receberá o presente e os demais devem adivinhar. Existem variações da brincadeira tais como dar dicas engraçadas ou ao contrário e muitas mais. É um costume que se popularizou também pelo fato de que assim, todas as pessoas recebem e dão ao menos um presente.

Também se pesquisou sobre as danças do ciclo natalino, como a Lapinha e o Pastoril, muito comuns no nordeste, porém por ser algo muito específico da região, não foram incluídas nesse trabalho.

O artigo “Brasileiros mantêm a tradição de celebrar o Natal entre família e amigos” do jornal “A Semana”, jornal de brasileiros que vivem nos Estados Unidos, é especialmente interessante por fazer uma comparação dos costumes brasileiros com americanos, especialmente no que diz respeito à data das comemorações.

Existem algumas diferenças entre o modo de comemorar o Natal no Brasil e as tradições nos EUA, mas o que se percebe é que os brasileiros conseguem muito bem fazer a mistura de culturas e usar a data para marcar o encerramento do ano e renovar os votos para mais uma jornada que se aproxima.

Na América, o Natal é celebrado com muita decoração e as mulheres que raramente vão para a cozinha se dedicam a fazer pratos especiais para seus familiares. Já os brasileiros preferem a informalidade de juntar amigos e introduzir no cardápio elementos da gastronomia nacional.

Enquanto no Brasil se comemora o Natal na noite anterior e no almoço, nos EUA, a tradição é maior no almoço e na tarde do dia 25. (Ferreira,2015)

Após essa pesquisa foi decidido que a ceia natalina e toda a festa que a circunda, incluindo o amigo oculto, suas variações e os pratos típicos, na véspera de natal, seriam as tradições mais comentadas no roteiro.

6.4. Análise de filme

Para trazer maior entendimento sobre o que é um filme de natal e como é representada essa festividade em filmes hollywoodianos, além de assistir diversas referências do gênero, foi realizada uma análise sobre três filmes de natal de grande relevância. Os filmes escolhidos foram “Esqueceram de mim” (Chris Columbus, 1990), “O Grinch” (Ron Howard, 2000) e “De ilusão também se vive” (George Seaton, 1947). Os dois primeiros foram escolhidos por serem os dois filmes de natal de maior bilheteria segundo o website Box Office Mojo. Esta plataforma é um website que analisa e mede a evolução das bilheterias mundiais, fundado em 1999, hoje é propriedade do IMDB e é uma fonte de dados de grande credibilidade. O terceiro filme foi escolhido por ter sido premiado com um Oscar de melhor roteiro adaptado.

Os filmes foram analisados nos aspectos tempo, espaço, enredo, personagens, temas e subtemas, estruturação das famílias, e uma categoria criada por mim chamada de “milagres”. A categoria “milagres” se refere a coisas muito boas, difíceis, improváveis ou desejos dos personagens que se realizam no final dos filmes de natal, e são comuns nos três filmes. Concluiu-se que o desfecho do filme e os milagres costumam acontecer na véspera e na manhã de natal ou apenas na manhã de natal. Isso provavelmente ocorre, pois os norte-americanos celebram e valorizam mais a manhã do dia 25 de dezembro do que a véspera de natal. No Brasil, o contrário acontece. Como pesquisado anteriormente, a maioria das celebrações acontece na noite do dia 24 e por isso, para este roteiro foi escolhido representar o desfecho e os “milagres” nessa data.

Os temas mais representados foram “O sentido do Natal” e “Família/Relações pessoais”. O tema das relações pessoais foi o mais representado, estando presente nos três filmes, por isso para o roteiro deste trabalho, este tema foi escolhido como o principal. Em “Esqueceram de mim”(Chris Columbus, 1990), Kevin e sua família se desentendem por conta dos

preparativos de uma viagem de natal até o ponto em que ele deseja que sua família desapareça. Este filme foi a principal inspiração para esse trabalho no que diz respeito aos temas da necessidade da família e da vulnerabilidade devido à sua falta. Amália assim como Kevin não é compreendida pelos seus entes queridos e ambos só percebem a necessidade destes quando se encontram privados de sua companhia. “O Grinch”(Ron Howard, 2000) traz com intensidade a questão da futilidade das tradições natalinas. “De ilusão também se vive”(George Seaton, 1947), apesar de não focar profundamente na questão familiar, traz em primeiro plano em sua mensagem valores de harmonia e bondade.

Também se concluiu que as famílias são formadas apenas por laços de parentesco ou por casamento, apesar de existirem personagens que interagem da mesma forma que os membros da família entre si, sem esses laços não é dito que se tornam família. Em “Como é grande o meu amor por você”, a família também é formada apenas por laços de sangue ou casamento, mas neste trabalho é destacado o amor como parte fundamental nas relações familiares, mais do que o parentesco em si. O tema do “sentido do natal” também aparece no roteiro, expresso principalmente na valorização do amor familiar em contraposição a futilidades materiais.

Outras conclusões importantes são de que em todos os filmes é nitidamente inverno, a neve é uma imagem recorrente, a figura do Papai Noel está sempre presente, em menor ou maior grau e os filmes sempre tem final feliz com a família toda reunida.

Neste filme, a figura do Papai Noel também está presente, mas não é central no roteiro, ele não está diretamente envolvido no enredo, como, por exemplo, em “De ilusão também se vive”, no qual a história gira em torno da crença ou não crença no homem que alega ser o Papai Noel. Ele aparece principalmente para a ambientação do natal, por ser uma imagem praticamente intrínseca ao natal no mundo inteiro. A neve, por sua vez, aparecerá de forma irônica como elemento estranho nas decorações. Por último, o final feliz no roteiro deste trabalho se apresentará com o perdão e a reunião familiar após a mediação de Marina.

6.5. Argumento

O argumento foi escrito tendo em mente as 15 batidas de Blake Snyder. Ao mesmo tempo em que a história era escrita, os seus passos eram encaixados nas 15 batidas e os próximos acontecimentos pensados de acordo com elas. Entender o que deveria acontecer em cada ato foi um passo fundamental para a estruturação e criação da história, impedindo furos e contribuindo para o surgimento de soluções criativas.

6.6. 15 Batidas, “Beats”

As 15 batidas deste filme foram as seguintes:

- 1- Imagem de Abertura: Amália sozinha em sua casa.
- 2- Tema estabelecido: “Família é mais do que laço de sangue, é amor” : seus parentes tem o laço de sangue mas não tem amor com ela.
- 3- Configuração: Amália é aposentada, mora sozinha, é excêntrica, gosta de ouvir Roberto Carlos, de dançar, ir pra balada.
- 4- Catalisador: O Roberto Carlos cancelou o especial de natal.
- 5- Debate: O Natal é cancelado, Marina se decepciona que ninguém faz nada. (Ajudar ou não? Como?)
- 6- Virada para o segundo ato: Marina fala para Amália que vai encontrar o Roberto Carlos e Amália decide ir junto.
- 7- História B: O relacionamento de Marina e Amália com os amigos.
- 8-Diversão e jogos: Ambas seguem atrás do Roberto Carlos, viagem, fazem amigos veem lugares interessantes.
- 9- Ponto Central: Elas descobrem onde o Roberto Carlos estava em Angra dos Reis.
- 10- Os maus se aproximam: O Roberto Carlos não era ele e elas descobrem que foi flagrado em Paris.
- 11- Tudo está perdido: Marina vai embora.
- 12- Noite escura da alma: Amália caminha sozinha e triste pela cidade.
- 13- Virada para o terceiro ato: Marina ouve o áudio de Amália e percebe que não era sobre o natal, mas sobre o amor entre ela e a avó. Marina volta pra Brasília, tenta juntar a família para fazer a melhor festa para Amália, mas eles brigam.
- 14 - Final: Os filhos fazem uma festa para ela e pedem perdão.
- 15- Imagem Final: Amália adormece na festa de natal junto a seus filhos.

6.7. Tema estabelecido:

Família é sobre amor, não só sobre laço de sangue.

Logo na segunda “batida” da lista de Blake Snyder, é onde se deve começar a desenvolver o tema. Diversos filmes de natal tratam do assunto família e do amor familiar, como constatado na análise realizada sobre os filmes. O tema principal deste filme pode ser expresso em uma frase: família é sobre amor, não só laços de sangue. A mensagem transmitida no início do primeiro ato é a de que Amália e sua família não demonstram ter amor entre eles e isso os afeta negativamente. Com o avançar da trama, as personagens vão

tendo cada vez mais consciência do tema, até que ele se torna uma verdade no final. A partir deste tema podemos pensar em seis coisas a serem consertadas.

6.8. Problemas iniciais para um roteiro

Para ajudar o escritor a elaborar bons inícios e finais, Blake Snyder o instrui a pensar em seis coisas que precisam ser consertadas, isto é, seis problemas iniciais que até o final do roteiro precisam ser resolvidos para que não sobrem pontas soltas. Estas seis coisas a serem consertadas foram fundamentais para este trabalho no sentido em que proporcionaram maior clareza das mensagens e dos temas a serem abordados.

6.8.1. Os seis problemas são:

- 1- A solidão de Amália;
- 2- As relações familiares ruins;
- 3- A teimosia e o orgulho de Amália;
- 4- Os julgamentos por parte da família de Amália;
- 5- Futilidades natalinas;
- 6- Amália não encara os problemas, inércia.

6.8.2. Soluções:

1- Amália não se sente mais sozinha, ela tem Marina e fez novos amigos. A primeira coisa consertada é a solidão de Amália, suas novas amigas e seu relacionamento com a neta se desenvolvem no segundo ato e se firmam no terceiro.

2- Amália e sua família se perdoam. Esse problema é resolvido em duas partes, quando a avó e a neta perdoam uma à outra e quando a família finalmente se desculpa com a matriarca.

3- Amália engole o orgulho e faz algo por Marina. O relacionamento das duas chega em um momento crítico quando a idosa demonstra valorizar mais as suas próprias vontades e sentimentos e não pensar nos da jovem. O não reconhecimento do seu egoísmo é fruto do seu orgulho e teimosia e quando ela se vê triste e solitária novamente, deixa-os de lado e retoma a festa de natal tão desejada por sua neta.

4- Marina confronta sua mãe e a faz refletir sobre o seu comportamento. Na conversa entre as duas na manhã da véspera de natal, Márcia e os irmãos já sabem que precisam pedir perdão. Porém é quando Marina fala diretamente sobre o modo como sua avó era tratada que seus parentes percebem os seus erros.

5- Amália decide fazer a festa mesmo sem o especial do Roberto Carlos e Marina retoma essa mesma discussão ao confrontar Márcia pelo seu comportamento. Além de consertar o orgulho

exagerado de Amália, a decisão de fazer a festa para Marina nos traz a mensagem de que a relação entre as duas é mais importante do que um especial de natal. Assim como, além de consertar os julgamentos por parte da família, a conversa entre mãe e filha nos relembra que nem a ceia, nem a festa de natal e nem o Roberto Carlos são o que realmente importa.

6-Amália confronta a família. Amália até a metade do terceiro ato, não faz nada em respeito à sua má relação com os filhos, não tenta resolver nenhum conflito e evita pensar nesses problemas. Quando Renato, Luana e Joana falam mal de Marina, Amália finalmente sai da inércia e diz o que pensa.

7. Considerações Finais

É impossível definir com clareza o que é o natal sem se prolongar devido à complexidade desta festividade. No entanto foi possível encontrar respostas quanto à sua representação em filmes. A partir da análise de filmes de natal se constatou que o debate acerca do sentido do natal pode parecer simples, mas ele envolve fatores diversos, inclusive a nacionalidade dos seus realizadores. Apesar disso, os valores familiares quase sempre estão presentes nas narrativas e este trabalho buscou explorar em profundidade estes valores.

Foi observado que em filmes desta temática familiar existe uma dualidade. Onde se esperava harmonia encontramos muitas vezes tensão. Rancores, mágoas, sentimentos negativos ressurgem. Todos os filmes analisados tocam em temas pertinentes ao problema de pesquisa, foi possível constatar que as tensões do período não se agravam apenas na vida real mas nesses produtos também. Muito se aproveitou desta análise, e apesar de não obter uma fórmula exata para a criação de um filme de natal, existe uma clareza grande acerca das produções deste gênero.

A partir dessas análises de filmes decidiu-se fazer uma crítica a valorização do simbolismo em detrimento das relações pessoais. Muitas das questões em relação a isto ainda se mantêm em aberto, pois para entender o processo que levou a esta inversão de valores seria necessário um estudo mais profundo e sociológico do assunto, que foge aos objetivos deste trabalho.

Os dois autores que mais contribuíram para o meu entendimento do processo de elaboração de roteiro de longa metragem foram Robert McKee e Blake Snyder. McKee é como um oráculo, seus escritos são muito esclarecedores e trazem inspiração. Snyder, por sua vez põe consegue sintetizar e uma vasta teoria em regras, ou melhor, princípios bastante práticos para a escrita de um roteiro. A primeira dificuldade é como começar, pela história, pela personagem, pela ideia? McKee diz que é impossível separar personagem de história, são indissociáveis por natureza. Snyder, ao propor o storyline como ponto de partida está falando da história, da personagem e da ideia.

A personagem, elemento essencial da história, também foi estudada a fundo. Ao elaborar as personagens, seguiu-se os conselhos de vários autores, principalmente McKee, que diz que a personagem precisa ser interessante, multidimensional e o expectador precisa sentir empatia por ela. Como diria Snyder metaforicamente, a personagem precisa salvar um gatinho, por

isto o nome de seu livro, “Save the Cat”. A personagem precisa mudar, se não a história além de não prender o expectador, não avança.

Os dois autores falam da estrutura de três atos, Snyder, no entanto subdivide o segundo ato em dois. Snyder vai adiante e condensa os princípios em uma estrutura extremamente prática de 15 batidas que foi a maior contribuição teórica e prática para este roteiro. A metodologia de elaboração das cenas, que envolve troca de valor de abertura e fechamento e foco no conflito também é de grande valor para a construção de uma estrutura sólida e sem pontas soltas.

Quanto ao natal brasileiro, a pesquisa foi uma tarefa árdua por duas principais razões. A primeira se refere aos mecanismos de pesquisa disponíveis que não conseguem diferenciar a cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, de natal, a festividade. Isto fez com que os conteúdos se misturassem e a separação fosse realizada manualmente. A segunda razão foi a escassez e o difícil acesso à literatura acadêmica brasileira neste assunto. A pesquisa deste trabalho não foi muito profunda, porém confirmou conhecimentos adquiridos a partir das vivências pessoais. Apesar das dificuldades encontradas a pesquisa foi de grande valia para a elaboração deste trabalho. A pesquisa além fornecer novos conhecimentos, evidenciou a necessidade de futuros estudos acerca do tema.

A cultura brasileira de natal sempre esteve em foco em todas as etapas do processo. Não foram representadas tradições e elementos que fugissem da proposta, a menos que utilizados de forma irônica ou que evidenciasse as diferenças entre o natal no hemisfério sul e norte, como pode ser visto na vila de natal e no Parque Albanoel, que apesar de parecer um elemento de uma obra de ficção é verdadeiro. O encontro de cenários nórdicos com a paisagem tropical, o Papai Noel suado usando roupas de inverno em pleno verão e a exaltação da figura do Roberto Carlos, dão a este roteiro uma personalidade verdadeiramente brasileira.

Este trabalho traz contribuições no que diz respeito ao incentivo do estudo e produção de filmes do gênero natal, mostrando que a discussão é relevante e pode gerar produtos muito interessantes. Traz uma definição acerca do que é filme de natal, além de elucidar e explorar os temas e características mais comuns dessas produções. As definições e considerações mais comumente encontradas referentes ao gênero natal não são bem desenvolvidas e são escassas, assim este estudo é um passo à frente para que futuros roteiristas tenham maior clareza acerca do que caracteriza um filme de natal. O roteiro é também uma contribuição para a melhor visualização das tradições natalinas brasileiras e como elas podem ser representadas em longa-metragens, cumprindo o objetivo de valorização da cultura nacional.

8. Referências

- HOWARD, D.; MABLEY, E. Teoria e prática do roteiro: Um guia para escritores de cinema e televisão. São Paulo: Editora Globo, 1996
- PARENT-ALTIER, D. O argumento cinematográfico. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2009
- FIELD, S. Manual do roteiro. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995
- SNYDER, B. Save the cat: The last book on screenwriting that you'll ever need. Studio City, California: Michael Wiese Productions, 2005
- MCKEE, R. Story: Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte e Letra Editora, 2006
- COMPARATO, D. Da criação ao roteiro: Teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2009
- WALTER, R. Screenwriting: The art, craft and business of film and television writing. New York: Penguin Books USA, 1988
- FERREIRA, F. Brasileiros mantêm a tradição de celebrar o Natal entre família e amigos, 2015, <https://jornalasemana.com/brasileiros-mantem-a-tradicao-de-celebrar-o-natal-entre-familia-e-amigos/>, acessado em 20/08/2019

Anexos

Story line

Quando Roberto Carlos cancela seu especial de final de ano sem dar explicações, uma idosa fica fortemente abalada e entra em depressão. Sua neta, para salvar o natal de sua avó e de sua família, embarca juntamente a ela em uma jornada em busca do cantor.

Análise de filmes de natal

Análise de Filmes de Natal

Filmes escolhidos:

- 1- Esqueceram de mim (Home Alone – Chris Columbus, 1990) (Filme de Natal de maior bilheteria)
- 2- O Grinch (How the Grinch stole Christmas – Ron Howard, 2000) (Filme de Natal com a segunda maior bilheteria)
- 3- De ilusão também se vive (Miracle on the 34th Street – George Seaton, 1947) (Filme que possui Oscar de melhor roteiro adaptado)

Ranking de bilheteria retirado do website Box Office Mojo, na categoria “Christmas”(Natal).

Como definir um filme de Natal?

O Box Office Mojo define “Christmas” como um gênero quando o filme é sobre festividades natalinas (holidays). Ele também cria uma outra categoria, filmes “passados na época de natal”, que são filmes que não são sobre a festa, o natal é apenas um contexto. Para esse trabalho, será definido como filme de natal um filme no qual os conflitos giram em torno do natal.

De ilusão também se vive (Miracle on the 34th Street - 1947):

Tempo: A história acontece entre o Thanksgiving e o Natal.

Espaço: Cidade de NY (locações importantes/marcantes: rua onde acontece a parada, apartamento de Doris, loja Macy’s, escritório do senhor Macy, escritório de Sawyer, apartamento de Fred, asilo, tribunal, correio e casa que a família vai morar no final)

Personagens principais: Doris, Fred, Susan, Kris Kringle, Sawyer, Thomas Mara, Alfred, Sr. Macy, Juiz Henry X Harper.

Enredo: Kris Kringle é um homem que acredita ser o Papai Noel. Ele é contratado pela supervisora do desfile de ação de graças para substituir de última hora o Papai Noel que tinham contratado. Ele faz tanto sucesso que é contratado para trabalhar na loja. Ao descobrir que ele realmente acredita ser o Papai Noel, Doris se preocupa, especialmente em como isso afetará a sua filha, Susan, que foi criada para não acreditar em contos de fada e fantasia. Kris Kringle começa a sugerir aos clientes da Macy's que procurem outra loja caso não encontrem o presente desejado, isso é visto como uma grande jogada de marketing e o Sr. Macy treina todos os seus funcionários a fazer o mesmo. Apesar de não somente Doris como também outros funcionários da loja desejarem que ele seja demitido por ser louco e acreditar ser o Papai Noel, o seu sucesso na loja e os exames psicológicos bem sucedidos mantém Kris empregado. Susan ao ver o velho conversando com uma garota em holandês, acredita que ele pode realmente ser o Papai Noel. Kringle, pede a ajuda de Frank para mudar a visão de Doris e Susan sobre imaginação, fantasia e sonhos e Fred começa a sair com Doris. Kringle promete conceder o pedido de Natal de Susan para provar que é sim o Papai Noel, a menina pede uma casa que viu em uma imagem no jornal. Certo dia, Kringle tem um embate com Sawyer, ele não concorda que este tenha dito ao jovem funcionário Alfred que ele sofre de complexos de culpa por ter vontade de fazer boas ações. Sawyer leva uma batida na cabeça com um guarda chuva e exagera sua reação, incriminando Kris Kringle, o levando a um hospício e entrando em um processo contra ele. Fred decide ser o advogado do Papai Noel e ganha o caso após as cartas destinadas ao Papai Noel serem entregues no tribunal. Na manhã de Natal, Kris passa uma rota para casa com menos trânsito para Fred e Doris. No caminho, Susan avista a casa dos seus sonhos a venda. Fred e Doris decidem comprar a casa para não desapontá-la e veem uma bengala semelhante a de Kris ao pé da lareira.

Temas: Importância da imaginação, fantasia, alegria, especialmente para crianças. Fé.

Esses temas são expressos por meio de: crença no Papai Noel, em que o velho é o verdadeiro Papai Noel.

Subtemas: capitalização do Natal, bondade (honestidade, generosidade inclusas)

Família:

- Kris Kringle: família desconhecida, passa a morar com Fred até ele decidir se mudar com Doris.
- Doris: mãe divorciada de Susan, no final decide se casar com Fred.
- Outras famílias: a menina holandesa e sua mãe adotiva, thomas mara: mulher e filhos.

Milagres: As cartas foram entregues a Kris Kringle, a casa que Susan queria estava a venda e no caminho para casa (bengala)

Esqueceram de mim (Home Alone - 1990):

Tempo: Durante a semana que antecede o Natal

Espaço: Subúrbio em Chicago/Aeroporto/Paris (locações importantes: casa dos McCallisters, vizinhança, mercado, farmácia, casa do Papai Noel, igreja, aeroporto de Chicago, aeroporto de Paris, casa dos tios em Paris, ringue de patinação no gelo, casa assaltada)

Personagens principais: Kevin McCallister, seus pais, seus irmãos, tios e primos, O velho Marley, os dois bandidos.

Enredo: A família McCallister se prepara para uma viagem de fim de ano para Paris para reencontrar parentes no Natal. Kevin é o filho mais novo e se vê estressado e de saco cheio da sua família por conta das confusões na noite anterior a viagem. Ele deseja que sua família suma, e vai dormir no sótão como castigo. A família se esquece de Kevin na hora de sair para o aeroporto e durante a contagem, contam o vizinho por engano. A família viaja sem ele e ele acredita que seu pedido deu certo. No avião, sua mãe se dá conta de que esqueceu-se do filho e assim que chegam em Paris, tentam contactar a polícia para checar se o filho está bem e procuram voos de volta, sem sucesso. Kevin aproveita sua vida sem sua família, mas logo sente falta dela. Enquanto isso, dois bandidos tentam assaltar a casa de Kevin, que faz de tudo para que acreditem que a família está lá. Quando eles descobrem que apenas Kevin está na casa, eles planejam prosseguir com o assalto. Kevin vai a igreja com medo, e encontra o velho Marley, seu vizinho que ao contrário do que ele pensava não era um homem assustador, apenas um velho que tinha problemas de relacionamento com a família. Ele cria coragem e elabora um plano para deter os bandidos. Os bandidos são detidos e sua família consegue chegar em casa na manhã de natal.

Tema: Importância da família, do amor familiar

Esses temas são expressos por meio de: Kevin e a família brigam no estresse das preparações da viagem de natal, mas Kevin sente falta da família e família faz de tudo para se reencontrarem.

Subtemas: deixar o preconceito de lado (velho Marley), amadurecimento.

Família:

- Kevin tem uma família enorme, muitos irmãos, primos e tios.
- O velho Marley tem uma neta que amo mas brigou com o filho (pai dela)
- Os homens do caminhão todos tem filhos.

Milagres: a família de Kevin consegue chegar em casa na manhã de natal, o velho se reconcilia com a família.

O Grinch (How the Grinch stole Christmas - 2000)

Tempo: Alguns dias antes do natal.

Espaço: Cidade de Quemlândia, dentro de um floco de neve. (locações importantes: correio, ruas da cidade, montanha onde vive o Grinch, casa de Cindy Lou)

Personagens principais: O Grinch, Cindy Lou, o pai de Cindy Lou, a mãe de Cindy Lou, o prefeito, Martha May

Enredo: Na cidade de Quemlândia, todos os seus habitantes, os “quem”, são obcecados pelo natal e anseiam por essa época do ano e as suas festividades. Em uma montanha nos arredores da cidade mora o Grinch, uma criatura verde monstruosa que odeia os “quem” e o natal e adora fazer o mau. Um certo dia ao se dirigir a cidade, o Grinch encontra Cindy Lou, uma pequena “quem” que começa a se questionar sobre o verdadeiro sentido do natal. Ele mostra certa compaixão por ela e a salva da máquina de empacotar e ela acredita que ele não é completamente mau como todos na cidade dizem ser. Ela fica curiosa a respeito da história do Grinch e pergunta aos “quems” o que eles sabem sobre ele, descobrindo que ele apesar de ter sido uma criança travessa, não tinha maldade no coração como no presente e que ele se mudou para a montanha após um incidente de bullying que sofreu durante o colégio. O Grinch era apaixonado por Martha May e decidiu lhe fazer um presente de natal a mão, porém no dia que ele decidiu entregar o presente foi ridicularizado por seus colegas, principalmente o futuro prefeito, que também era apaixonado por Martha May, por ter se cortado com a lâmina de barbear (ele era inseguro por ter barba tão novo e ser ridicularizado por isso). Cindy decide nominar o Grinch em uma celebração natalina da cidade como o “Holiday Cheermeister”, a contragosto do prefeito. O Grinch acaba indo a celebração e apesar de no início se incomodar com todas as coisas que ele tinha que fazer como Cheermeister, acaba se divertindo, até que o prefeito ressucita os traumas do passado lhe presenteando com uma lâmina de barbear e pedindo Martha May em casamento. O Grinch furioso destrói a árvore de natal da cidade e esfrega na cara a hipocrisia dos “quem”, voltando para sua montanha. Ao ver que havia uma árvore de natal extra, o Grinch cria um novo plano para estragar o natal dos “quem”, ele decide roubar o natal, ele se veste de Papai Noel e rouba todos os presentes e decorações de todas as casas. Na manhã de natal quando os “quem” acordam e se deparam sem suas coisas, o pai de Cindy Lou fala que não importa que tudo sumiu, mas sim que eles estão juntos. A cidade toda concorda e eles se juntam de mãos dadas ao redor da árvore para cantar. Ouvindo a canção dos “quem”, o coração pequeno do Grinch aumenta e ele percebe

que o natal não é só sobre presentes. Cindy Lou aparece para passar o natal com ele e eles descem a montanha para devolver todas coisas roubadas. O Grinch confessa o que fez e se desculpa, porém os “quem” decidem perdoá-lo, Martha May recusa o pedido de casamento do prefeito porque ela gosta do Grinch e ele se junta aos “quem” nas celebrações de natal.

Tema: O verdadeiro sentido do Natal: o natal não é sobre presentes, mas sim sobre as pessoas. Esses temas são expressos por meio de: Cindy Lou se questiona se o Natal é apenas sobre presentes, decorações e bens materiais. No final, sem decorações, sem nada, os “quem” e o próprio Grinch aprendem uma lição de que o natal é mais do que apenas “coisas”.

Subtemas: não discriminar as pessoas, perdoar, bondade.

Família:

- Cindy Lou, seu pai e sua mãe
- O Grinch é adotado por duas senhoras
- Martha May quase se casa com o prefeito, mas escolhe o Grinch

Milagres: o coração do Grinch aumenta de tamanho e ele decide devolver o que roubou e se desculpar.

Considerações:

M34S= De ilusão também se vive (Miracle on 34th Street)

GR= O Grinch

HA= Esqueceram de mim (Home Alone)

- Os “milagres” são coisas muito boas, difíceis, improváveis ou desejos dos personagens que se realizam no final dos filmes de natal.

-Os milagres costumam acontecer na véspera e/ou manhã de natal. Para os americanos, a manhã de natal é mais importante do que a véspera e por isso nesses 3 filmes ela aparece com destaque. (M34S= véspera e manhã, HA= manhã de natal, GR= manhã de natal).

- O natal é geralmente no desfecho/encerramento do filme de natal.

- Temas comuns são: O sentido do natal (M34S e GR), a família/relações pessoais (HA e GR).

- As famílias são formadas por laços de parentesco ou casamento em todos os filmes analisados. As famílias, no entanto, podem se afeiçoar à pessoas de fora desses laços e celebrar o natal e/ou conviver com elas de forma semelhante. (Em GR= o Grinch apesar de ter

sido adotado no passado, celebra junto com Cindy Lou e a família dela. Em M34S = o Papai Noel é convidado para passar o natal com Doris e a família dela.)

- Em todos esses filmes é nitidamente inverno. Em HA e GR há muita neve.
- A figura do Papai Noel sempre está presente, mesmo que em graus variados.
- Os filmes terminam bem e com os personagens reunidos com suas famílias.

Argumento

Dona Amália é uma idosa muito independente, excêntrica, brincalhona, teimosa e muito fã de Roberto Carlos. Colecionava discos de vinil, cds, revistas, pôsteres e tudo relacionado ao cantor. O seu dia só começava e ficava agradável quando ela colocava uma música do Roberto Carlos para tocar. Tem 3 filhos porém não é muito próxima de nenhum deles, é uma senhora solitária. É especialmente mais distante de Joana, sua filha mais nova, de 37 anos. Joana é casada há 7 anos, tem um filho pequeno de 6 anos e é teimosa como sua mãe mas suas personalidades são contrastantes. Enquanto Amália é um espírito livre e aventureiro, Joana segue uma vida sem riscos e valoriza a estabilidade e a segurança. Os outros filhos são Renato e Márcia. Renato tem 46 anos, está no seu segundo casamento, tem um filho de 19 anos do primeiro e do atual tem um filho de 10 anos. Renato é mimado, acredita que por ser o único filho homem de Amália ele tem o maior poder de decisão. Márcia é a mais velha, divorciada, a mais calma e que tem o melhor relacionamento com sua mãe, ainda que não seja muito bom. Tem 50 anos e uma única filha de 22 anos, chamada Marina. Ao todo são 3 filhos e 4 netos. Amália é divorciada, nunca se casou novamente. Seus filhos ligam para ela 1 vez por semana e se revezam para visita-la 1 vez por mês. A única vez em que a família toda se reunia era na semana do natal e do ano novo, em que além do natal, se encontravam alguns outros dias. Amália não se encaixa nos estereótipos relacionados a idosas, gosta muito de dançar, ir para a balada, contar piadas, beber, usar roupas de cores fortes e experimentar comidas muito apimentadas.

Certo dia, é anunciado na televisão que o especial de fim de ano do Roberto Carlos foi cancelado sem maiores explicações. Amália fica arrasada, acredita que o natal está arruinado. Ao falar com seus filhos, confessa que não há mais empolgação para o natal. Eles tentam a consolar, mas não compreendem o que o Roberto Carlos para ela representa e se frustram, estressam e a festa de natal é cancelada.

Marina, a neta mais velha de Amália, uma pessoa muito organizada, doce, que gosta de estar no controle, determinada, e que não gosta de mudanças em sua rotina, um dia chega em casa mostrando para sua mãe, Márcia, o seu novo planner de natal, empolgada para ajudar com o planejamento da festa. Sua mãe, uma mulher praticante de yoga e inúmeras técnicas de relaxamento, que acredita em karma, signos e boas vibrações, insiste que não há o que fazer, já que Amália é muito teimosa e impossível de lidar. Marina então conversa com seus primos

e eles também não sabem o que fazer; seu primo menor dá a sugestão de pedir para o Papai Noel, que ele confunde com Jesus, encontrar o Roberto Carlos, seu primo de 10 anos sugere fazer a festa sem a avó e seu primo de 19 anos acha que Amália no dia de Natal se arrepende e fará a festa assim mesmo. Marina frustrada com a falta de iniciativa e interesse da família toda, sonha com uma música do Roberto Carlos e percebe que o que tem fazer é encontrar o cantor e convencê-lo a voltar a fazer o especial de fim de ano.

Marina pesquisa na internet onde mora o cantor. Ela vai até a casa de sua avó, diz a ela que não cancele a festa e que vai procurá-lo. Amália não hesita e se voluntaria para ir com ela. As duas partem para o Rio de Janeiro, mais especificamente o bairro da Urca, onde o cantor mora. Chegando ao prédio de Roberto Carlos, elas tentam convencer o porteiro e a equipe de segurança de que Amália tinha uma doença fatal e que o seu último desejo era conversar com o cantor. A equipe de segurança não cede, e elas são obrigadas a sair do prédio. Ao descerem, elas conversam com Meire, dona de um blog de fofocas de famosos que ao tentar extrair informações da neta e da avó, acaba revelando que o cantor havia viajado para Angra dos Reis.

Marina e Amália vão para Angra dos Reis em uma van pelo bom preço oferecido pelo motorista. Dentro da van, juntamente com elas viajavam outras 3 pessoas, Zé Maria, um senhor de 55 anos, Elisa, uma mulher de 33 anos e William, um jovem de 25. A van, no meio do caminho quebra, mais especificamente na cidade de Coroa Grande, perto de um antigo parque de diversões abandonado chamado “Parque Albanoel”. Para se abrigarem do sol, o motorista sugere aos passageiros que o explorem o local durante o tempo em que ele faz a manutenção da van. Curiosos sobre o local, os passageiros topam. Dentro do parque encontram diversas esculturas de Papai Noel, cabeças de Papai Noel gigantes, trenós, renas, bengalas doces e outras estruturas de metal e concreto nas cores vermelho e branco, já com a pintura desbotada, enferrujadas e tomadas pelo mofo. Todas essas decorações natalinas contrastam com a paisagem local, onde se vê palmeiras, a mata atlântica, morros no horizonte, o céu azul e o sol muito forte. Durante o passeio, compartilham suas histórias e motivos de irem para Angra dos Reis no natal, que são todas um pouco inusitadas. Zé Maria está viajando para precisava buscar o presente de natal de sua filha, mais uma adição para a sua coleção de patos de cerâmica, que o vendedor não entregou pelo correio como esperado. Elisa viaja para passar um tempo com suas primas após um término de relacionamento traumático que se assemelha a uma história de novela mexicana, envolvendo traição, calote e boatos esdrúxulos. Por fim, William vende aparelhos de som modificados e “costumizados” por ele em carcaças de eletrodomésticos estragados. Nasce então um laço de amizade entre todos, a relação de

Amália e Marina especialmente se fortalece. Quando questiona Amália sobre o porquê da distancia entre a idosa e a família, ela se recusa a responder e elas tem de voltar à van.

Elas chegam a Angra dos Reis e juntamente com os passageiros da van saem perguntando em estabelecimentos pelo Roberto Carlos, até que encontram alguém que lhes dá a localização do cantor. A velhinha e a neta agradecem a ajuda dos novos amigos, se hospedam em uma pousada, se arrumam e finalmente vão ao encontro do Roberto Carlos. Entrando no Uber que as levaria para o suposto endereço, Marina vê inúmeras ligações perdidas e mensagens perguntando do seu paradeiro. A família estava preocupada com o sumiço das duas. Amália pede para que Marina não responda, diz que ela não deve satisfação nenhuma. Marina insiste e pergunta por que Amália tem tanta aversão à sua família, e a idosa explica que há muitos anos a família já não se importa com ela porque a julgam como louca. Desde o divórcio ela decidiu recusar o papel social de mulher recatada, dona de casa, e os seus filhos começaram a rejeitá-la e se desinteressar por ela. A sua autenticidade incomodava. Marina compreende a situação e pede desculpas por acusá-la de rejeitar a família sem conhecer o seu lado da história. Elas chegam no endereço, encontram os amigos que decidiram acompanhá-las na jornada e descobrem que ele não estava em casa e sim se apresentando em um restaurante chique da cidade. Eles vão ao restaurante e se desapontam ao descobrir que era um cover, cujo nome artístico inclusive era “Roberto de Medeiros”. Decepcionadas, elas vão comer em um restaurante e nesse local há uma televisão passando o programa “TV Fama”. Durante o programa, é anunciado que Roberto Carlos foi flagrado em Paris. Amália fica arrasada.

Marina tenta de tudo para animar Amália, ela tenta criar outro plano para encontrar o Roberto Carlos, mas as duas na brigam. Amália não consegue acreditar que o natal desse ano está perdido e diz que não adianta mais procurar o Roberto Carlos. Marina não acredita que depois de tudo que fez pela avó ela nem considere fazer uma festa de Natal e continue achando que o Roberto Carlos é o problema. Amália pede a Marina que vá embora. Ao voltar para a pousada, Marina realmente se foi, o que para Amália é inicialmente um alívio. Amália caminha pela cidade e vê diversas decorações de natal contrastando com a praia, ela chega em uma “vila do natal”. Nessa vila, ela vê árvores de natal com neve falsa, casinhas cenográficas em estilo europeu, flocos de neve, muitos pisca-piscas e um Papai Noel extremamente suado, uma barraquinha vendendo chocolate quente, tudo extremamente exagerado, colorido e alegre. Diversas famílias por ali confraternizam, tiram fotos, se divertem e isso desperta nela grande solidão. Ao tentar se animar ouvindo Roberto Carlos em seu iPod e não conseguindo, ela se rende e decide voltar para Brasília.

Voltando a Brasília, Marina ouve uma mensagem de voz de Amália, um pedido de desculpas dizendo que o natal não seria cancelado, que ela faria a festa para a sua família. Ela começa a escrever em seu planner novo e percebe que aquilo não importava e ela não se sente bem. Sua motivação não era o bem estar de Amália, a sua vontade de encontrar o Roberto Carlos era baseada no egoísmo e futilidade de querer uma ceia, presentes e uma festa que pudesse planejar para suprir sua necessidade de estar no controle das coisas. Marina reflete sobre tudo isso e manda um áudio para a avó e pede para que sua avó a deixe planejar a festa, para que ela possa fazer a melhor festa de natal possível para a avó.

Marina chama a família toda para planejar o natal, porém a família não consegue entrar em um acordo, brigam e decidem resolver aquilo depois. No dia seguinte, Marina vai às compras com Amália e elas se perdoam por tudo. Ao voltarem para casa, Amália ouve Renato, sua esposa e Joana falando mal de Marina. Amália não aceita e finalmente confronta a família sobre as suas atitudes, ela pede desculpas por tudo, mas cancela o natal. Na manhã da véspera de natal, Márcia fala para Marina que ela e os irmãos sentiam muito e esperavam que a ceia de natal encomendada resolvesse o problema. Marina explica para sua mãe que aquilo nunca foi sobre uma ceia ou sobre o Roberto Carlos, mas sim sobre o relacionamento. Márcia percebe que Marina estava certa e pede sua ajuda para que sua avó perdoe seus tios também. A jovem concorda.

Amália recebe Marina em sua casa à tarde e as duas vão ao cinema. Ao voltarem do filme Amália é surpreendida com a casa decorada e sua família se desculhando. Eles se perdoam e se abraçam, mas a família ainda tinha mais uma surpresa planejada, eles exibem um vídeo dos novos amigos de Amália e Marina desejando-lhe boas festas e trazem o Roberto de Medeiros para cantar Roberto Carlos em sua casa. A família dança, troca os presentes, come uma ceia farta e por fim Amália e seus filhos adormecem juntos no sofá.

Escaleta

Cena 1- Amália acorda em sua casa de mau humor e se anima ouvindo Roberto Carlos.
(Opening Image, Amália gosta de Roberto Carlos)

+ mal humorada x feliz

>< Amália quer dormir, mas o sol a acorda.

Cena 2- Os seus filhos ligam uns pros outros para planejar a festa de natal. Eles falam mal de Amália e se irritam pra decidir quem iria lá falar com ela.(Theme stated) (Relação com os filhos, julgamentos)

+ empolgados com o natal x estressados

>< Renato, Joana e Márcia querem fazer o amigo oculto pelo site, mas acham que sua mãe não gostará muito e nenhum deles quer ter que lidar com ela.

Cena 3- Amália recebe a ligação de um dos filhos, deixa tocar um pouco, responde seca e vai limpar sua estante com as suas coisas do Roberto Carlos. (Relação com os filhos, Amália é fã de Roberto Carlos e é uma idosa moderna) (Set up)

+ chatice dos filhos x a estimada coleção

>< Amália não tem bom relacionamento com Joana, não quer ouvi-la.

Cena 4- Amália se arruma, coloca uma roupa neon e vai para um bar. Ela faz piadas, se diverte, mas no fim termina a noite sozinha, sem nenhuma companhia. (o que Amália gosta de fazer, quem é ela) (Set up)

+ Animada x solitária

>< Ela quer sair para se divertir, mas ninguém se importa com ela.

Cena 5- Ela volta para casa, relaxa no sofá, liga a televisão e descobre que o Roberto Carlos cancelou o especial de tv. (Catalyst)

+ feliz x desolada

>< Amália quer relaxar vendo tv, mas recebe uma notícia horrível

Cena 6- Seus filhos a visitam para consolá-la, mas eles se estressam e a festa de natal é cancelada.

+ vão conseguir consolar x não conseguem e se estressam

>< Os filhos não entendem porque aquilo importa tanto para Amália.

Cena 7 – Marina chega em casa com o planner de natal, sua mãe a informa que a festa foi cancelada.

+ - Animada com planejar a festa x desapontada

>< Marina ama o natal mas descobre que sua avó cancelou

Cena 8- Marina liga para seus primos para decidir se deve ajudar a avó ou não. (Debate)

+ - Marina espera ajuda dos primos x os primos não sabem como ajudar

>< Marina quer fazer algo mas ninguém sabe o que fazer.

Cena 9 – Marina tem um sonho estranho onde ouve Roberto Carlos e descobre que tem que ir atrás dele, ela pesquisa na internet onde ele mora. (Break into 2)

-+ Dorme desapontada x acorda e descobre o que fazer.

>< Ela não sabe porque está sonhando aquilo.

Cena 10- Marina relutantemente fala com sua avó que vai viajar e Amália quer ir junto (início da aventura)

-+ Marina não tem certeza se vai dar certo, Amália incentiva o plano

>< Marina tem dificuldades em falar com a avó.

Cena 11- Marina e Amália conversam no avião, mas Amália sente desconfiança e não é muito amigável com Marina.

+ - Animadas com a viagem x brigam

>< Amália tem receios com Marina.

Cena 12- Marina e Amália chegam ao Rio de Janeiro e pegam um táxi até a Urca. Elas criam um plano de fingir que Amália tinha uma doença fatal para convencer os seguranças, mas não dá certo.

+ - bom plano x falha

>< elas precisam convencer os seguranças

Cena 13- Marina e Amália contemplam o prédio decepcionadas prestes a ir embora, até que uma dona de blog de fofoca de famosos fala com elas e deixa escapar que ele estava em Angra dos Reis.

-+ fracasso, sucesso

>< Elas precisam de um novo plano para encontrar o roberto carlos

Cena 14- Marina e Amália encontram o motorista da van que as levaria para Angra dos Reis, elas conhecem os passageiros, entram na van, veem a paisagem e a van quebra.

+ - viagem tranquila x objetivo interrompido

>< querem chegar ao destino, mas a van quebra.

Cena 15- O motorista da van verifica o estrago e vai buscar um mecânico. Eles param perto de um parque abandonado e decidem ir para lá para se abrigar do sol.

-+ tédio x curiosidade

>< Elas querem prosseguir com a viagem e tem que esperar muito tempo no sol.

Cena 16- Os passageiros chegam ao parque, se assustam um pouco com o parque e acabam conversando sobre natal, família e os motivos de suas viagens. Eles ficam amigos e Marina e Amália ficam mais próximas. Marina faz uma pergunta que faz Amália desistir de se abrir. O motorista os pede que voltem. (Aproximação Amália e Marina)

+ - diversão e novos amigos x Amália ainda não responde Marina

>< Marina quer ficar próxima de Amália, mas ela não se sente confortável em se abrir ainda.

Cena 17- Elas chegam a Angra dos Reis e saem juntamente dos novos amigos perguntando em estabelecimentos e casas da cidade se alguém sabia onde o Roberto Carlos estava. Um senhor sabia e dá a eles um endereço.

-+ Dificuldade em achar o Roberto Carlos x acham

>< Elas querem saber onde está o Roberto Carlos, mas é difícil.

Cena 18- Elas se hospedam em uma pousada, se arrumam e vão de Uber para o endereço. No Uber Marina vê as mensagens perdidas e descobre o porque da distancia de Amália e sua família. (aproximação Amália e Marina)

+ - Falam de coisas felizes x falam de coisas tristes

>< Marina acha que Amália deveria dar mais atenção para sua família, mas Amália tem motivos para não dar.

Cena 19- Elas vão até a casa onde supostamente Roberto Carlos estava com os novos amigos e descobrem que ele não está. Eles vão até o restaurante onde ele cantava e descobrem que era um cover. (break into 3)

+ - falsa vitória x derrota

>< Elas querem convencer o cantor, mas descobrem que era a pessoa errada.

Cena 20- Marina e Amália vão para um restaurante onde elas tentam pensar em outro plano para achar o Roberto Carlos. Elas veem no TV fama que o Roberto Carlos foi visto em Paris.

+ - Ainda há chances x não há mais chances

>< elas tentam arrumar um novo plano, mas a televisão traz uma notícia que impossibilita isso

Cena 21- Marina faz de tudo para animar Amália, mas não dá certo e elas brigam. Marina vai embora.

+ - Tentar animar Amália x briga

>< Marina acha que nem tudo está perdido, mas Amália acha que sim

Cena 22- Amália se encontra sozinha na pousada, o que é inicialmente um alívio.

-+ estresse x alívio

>< Amália não quer lidar com Marina

Cena 23- Amália Passeia pela cidade, contente, até que o clima natalino e a visão de famílias reunidas começam a fazê-la se sentir solitária novamente.

+ - Contente em fugir dos problemas x solitária

>< Amália quer fugir dos problemas mas ela não consegue.

Cena 24- Marina conversa com sua mãe ao telefone ao chegar no rio de janeiro em busca de conforto e ela se decepciona. (começa a perceber que não se dá tão bem com a família, que ama Amália)

+ - acha q será confortada x se decepciona

>< Marina acredita que a mãe vai ajudar ela a se sentir melhor mas a mãe não entende o seu relacionamento com Amália

Cena 25- Amália chega em uma vila do natal, se senta em um banquinho e coloca Roberto Carlos para tocar. Ela não consegue se animar, vê a alegria das pessoas ao seu redor e se sente no fundo do poço. +- (All is lost)

+ - ouvir Roberto Carlos x não conseguir se alegrar.

>< Ela quer resolver as coisas como antes mas ela não é mais a mesma

Cena 26- Amália acorda triste no quarto da pousada, vê suas fotos com Marina, começa a fazer as malas e vai embora do hotel. (Dark night of the soul)

-+ triste x ela descobre que Marina a faz feliz

>< Ela não sabe o que fazer para não ser mais solitária

Cena 27- Amália volta de van e um dos passageiros era o mesmo da ida, o homem do pato de cerâmica. Eles conversam e ele conforta e dá conselhos para Amália(Dark night of the soul)

-+ triste x confortada

>< Amália quer fazer algo por Marina, mas não consegue pensar pois está se culpando

Cena 28- Marina está no uber indo para casa e vê uma mensagem de voz de Amália, dizendo que o natal não seria cancelado. Ela pega o seu planner e começa a escrever nele, até que ela percebe que aquilo não estava certo. (Início de fixing teimosia/orgulho)(Dark night of the soul)

+ - feliz que o natal vai acontecer x sente que está errada

>< Ela ama o natal mas sente culpa

Cena 29 - Marina chega em casa triste e decide fazer algo: ela manda uma mensagem para Amália pedindo para organizar a festa de natal, ela iria fazer a melhor festa de natal que a sua avó poderia ter.

-+ culpa x decisão

>< Marina tenta esquecer a culpa mas não consegue.

Cena 30 – Marina e Amália discutem como fazer o natal perfeito. Marina propõe um almoço de natal, mais informal, mas Amália diz que quer a festa pomposa na véspera. (mostra que Amália realmente quer fazer Marina feliz)

-+ receosa x surpresa

>< Marina acha que Amália vai querer uma coisa, mas ela quer outra.

Cena 31- Marina reúne sua família em sua casa para falar dos planos do natal. A família acaba concordando em ajudar Amália, mas brigam pois não conseguem chegar a um acordo.

+ - acham q vão conseguir planejar tudo x brigam

>< A família se estressa, pois tem visões diferentes.

Cena 32- Um dia antes da véspera de natal, fazendo compras de natal, Marina fala para Amália que tem dúvidas se aquilo era o que a avó realmente queria, Amália diz que fazia isso por ela e pela família, elas se perdoam por tudo. (fixing relacionamento com a família parte 1 e fixing teimosia/orgulho) (elas finalmente estão de bem uma com a outra e tem certeza)

-+ marina em dúvida x avó confessa seu amor por ela

>< Marina tem dúvidas se está fazendo a coisa certa

Cena 33- Elas chegam na casa com as compras e ouvem a família falando mal das duas. Amália enfrenta a família finalmente e cancela a festa de natal de novo. (fixing fugir dos problemas).

+ - Chegar na casa com boas intenções x briga

>< Amália não deixa a sua família falar mal de Marina

Cena 34- É manhã na véspera de natal, Marina e Márcia conversam e Márcia diz que fez uma ceia para pedir desculpas a Amália. Marina a faz reconhecer os erros e se propõe a fazer o mesmo com os tios. (fixing futilidades de natal, “o natal não é sobre coisas e sim sobre pessoas”)

-+ pedido de desculpas vazio x pedido de desculpas com significado.

>< A mãe quer se desculpar, mas não assume a culpa.

Cena 35- Marina leva Amália para o cinema. Na volta, a família surpreende Amália com uma festa de natal, um pedido de desculpas sinceras, um vídeo com seus amigos da viagem e um Cover do Roberto Carlos.

-+ distração do natal x natal feliz em família.

>< A família surpreende a Amália aparecendo na casa dela na véspera de natal para se desculpar.